

# Bartleby, eu e a gestão pública

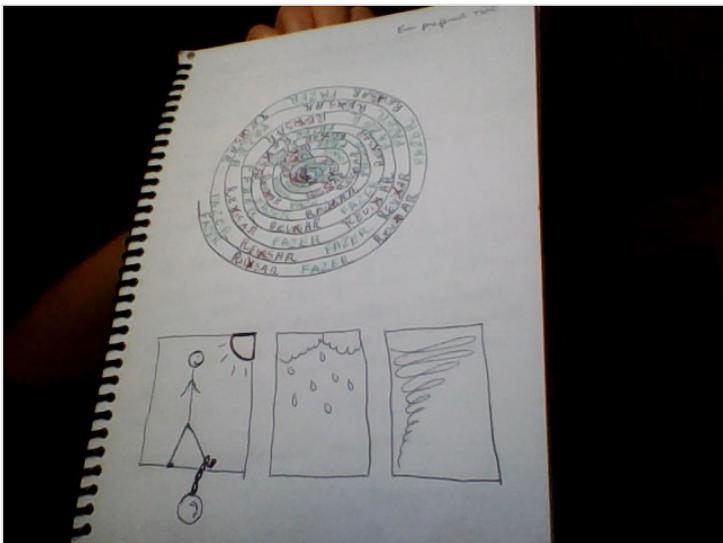
Escreva para Bartleby sobre o que mais chamou a sua atenção nas discussões da aula. Seja criativa(o) !  
Ilustre, inove, reinvente o seu post !

**MARIA RAQUEL PIRES** 26/08/20, 15:49 HS

**ANÔNIMO** 31/08/20, 13:22 HS

## Caro Bartleby,

Compreendi, talvez, em parte suas angústias e confesso que algumas vezes não pude entendê-lo... No início até me admirou sua disposição para um trabalho tão maçante e de certa forma também entendi que a tarefa de revisão não coubesse a você ou a qualquer outro, ora... se você mesmo fez, a lógica que outro pudesse conferir aquilo que produziu, é uma forma de controle muito mais eficiente. Contudo sua recusa em continuar a fazer e a encontrar outro ofício me deixou pensativa, teria você se perdido no processo, perdeu o sentido da vida num trabalho tão maçante... de fato talvez a administração tenha pecado, talvez você precisa-se tirar o foco do trabalho por vezes durante o dia, e que isso não constituísse sua única razão de viver, o fato que tivesse se "aboletado" no trabalho talvez tenha indicado que o trabalho te consumiu e quem sabe tenha te tirado a esperança. Você seria o "workaholic" do seu tempo? Te deixo aqui um pouco da minha percepção em forma de desenho que talvez mostre a minha aflição ao longo da sua caminhada. Ass. Pricila



**ANÔNIMO** 31/08/20, 05:56 HS

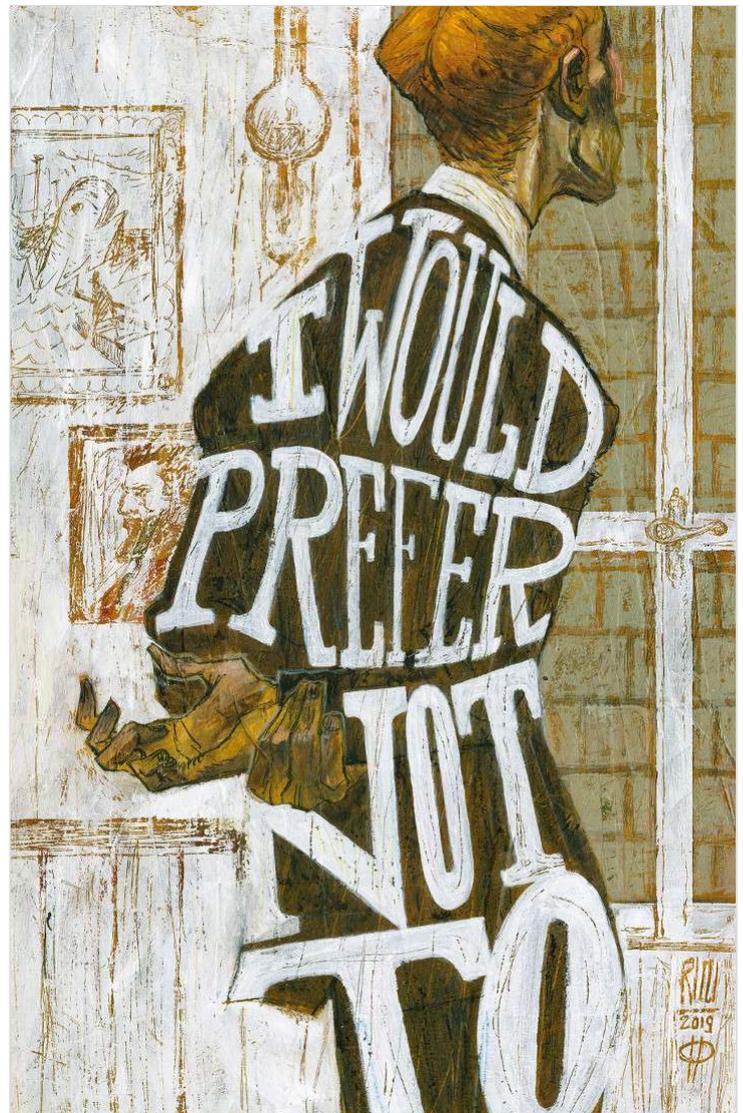
## Eu, Bartleby e a Gestão

Bartleby, sou uma pessoa do fazer e confesso que lidar com pessoas como você, que preferem não fazer, e se recusam a justificar essa escolha é uma das coisas mais difíceis que se tem pra fazer em gestão. No entanto, sua postura passiva e ao mesmo tempo determinada me ensinou que nem sempre eu preciso brigar para não fazer algo que eu não queira, eu também posso simplesmente dizer "prefiro não" e desarmar o ouvinte com sua simplicidade.

Sua história retrata muito bem o que é a gestão e os desafios envolvidos na arte de lidar com pessoas que possuem personalidade e objetivos diversos e conduzi-las a fazer algo, mesmo quando elas preferem não.

Obrigada pelos ensinamentos.

Natércia



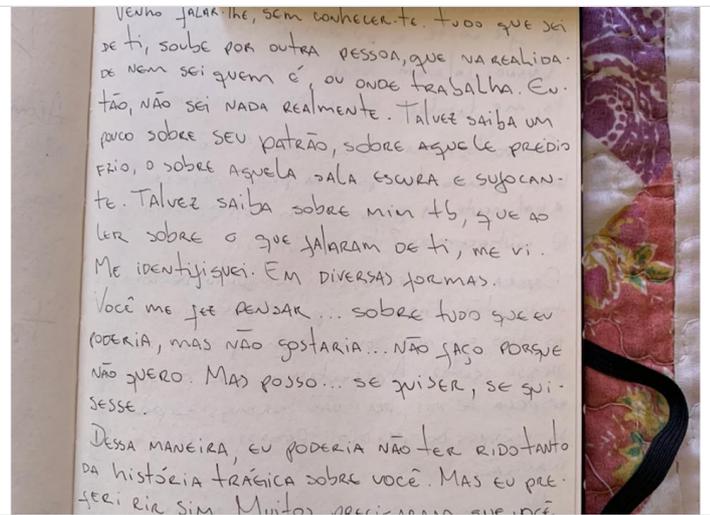
**DANIEL** 30/08/20, 18:08 HS

**Caro Bartleby, Você me fez refletir bem com a sua atitude...ou seria com a falta dela? Se recusar a fazer o que pedem, o que as circunstâncias obrigam e até mesmo o que a natureza humana clama, me fez te observar, ter curiosidade pela sua história, querer conhecer teus pensamentos. Em alguns momentos vi em ti um pouco de mim, na paralisação de não saber o que fazer em certas ocasiões, e na solidão de se esperar o que é inevitável. Talvez a postura que você passou a ter foi uma forma de libertação, talvez um ato político, um modo de protestar...não sei. Mas você me fez perceber que toda atitude, toda quebra de inércia tem que partir internamente, dentro de nós. Ninguém conseguiu fazer aquilo que, como você falava, "preferia não fazer". A resistência passiva deixava a todos desarmados, sem controle sobre a situação e sem saber como desencadear uma faísca de mudança no seu íntimo. Em um paralelo com a administração pública, podemos perceber o quanto é difícil a mudança, a quebra da inércia, quando se não tem a vontade efetiva e interna de fazê-la. Você, Bartleby, poderia representar também alguns poucos servidores que, como você, "preferia não fazer". Seu chefe poderia representar os gestores públicos incapazes de tornar produtivo um ser desprovido de ânimo. Espero que volte a ter esperança na vida, que lembre das cartas que você destruíu no seu antigo trabalho...não da eliminação delas em si, mas do conteúdo, das emoções que elas carregavam, e perceba que a vida vale a pena.**

CECILIA GRILLO 30/08/20, 13:39 HS

## **Bartleby, eu e a gestão pública**

Pensava que não seriam compartilhados esses escritos, e agora que sim, sinto como se pudesse ser expulsa do escritório ou até do prédio, pelas minhas esquisitices, por não ser exatamente o que o ritual da administração pública e dos ambientes formais em geral esperam de mim. Me sinto Bartleby...

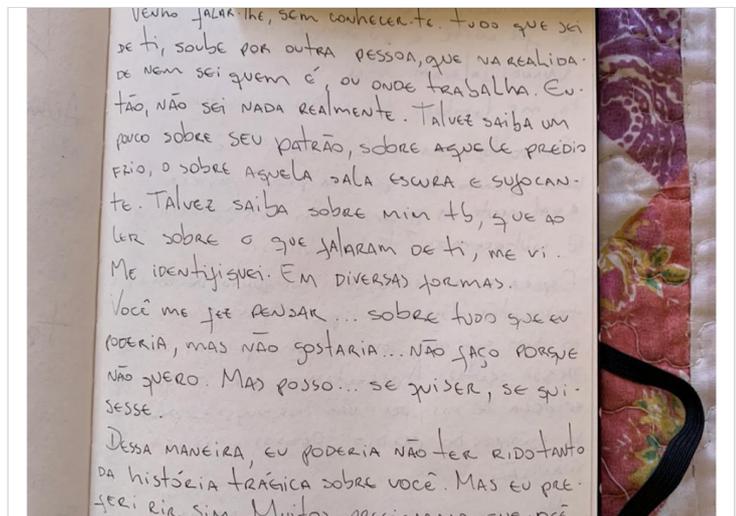


WhatsApp Image 2020-08-30 at 10.31.53-mesclado

Documento PDF

PADLET DRIVE

CECILIA GRILLO 30/08/20, 13:38 HS



WhatsApp Image 2020-08-30 at 10.31.53-mesclado

Documento PDF

PADLET DRIVE

ANÔNIMO 29/08/20, 20:53 HS

## **"Bartleby, eu e a gestão pública"**

Caro Bartleby,

Você se foi e deixou várias perguntas sem respostas. Se tivesse dialogado mais com seus colegas e com seu Chefe, abrindo-se sobre suas angústias e fragilidades, nada disso teria acontecido. Você não os ajudou e nem solicitou a ajuda deles. Seu Chefe sempre tentou dialogar com você e sempre tentou ajudá-lo no que fosse preciso; deu a você várias oportunidades para se manifestar e interagir. Ao contrário, você não se abriu e também não se desapegou de suas crenças a respeito da gestão do seu trabalho e do trabalho no escritório. Foi até o fim com elas. Você poderia ter sido mais flexível, aceitando realizar tarefas para as quais não foi contratado, mas que lhe renderiam a oportunidade de aprender atividades novas, de trocar informações, apresentar ideias e propor soluções para os problemas que surgissem. E tantos foram os problemas que você causou com sua teimosia! Tantos, que tiveram o desfecho que teve. Mas, saiba que sua

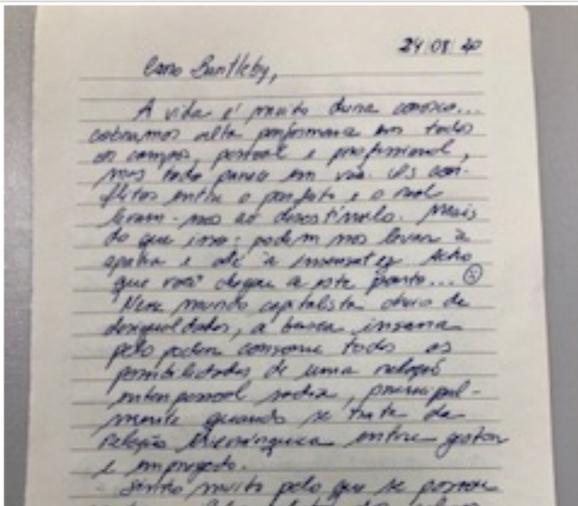
partida não foi em vão, sua inércia foi e é palco de diversas discussões sobre questões humanitárias, filosóficas, sociológicas, administrativas, etc... Prefiro que descanse em paz!

Andréia



FABRICIA BARBOSA D ALMEIDA 27/08/20, 22:50 HS

## Carta a Bartleby



Carta\_Bartleby\_Fabricia

Documento do Word

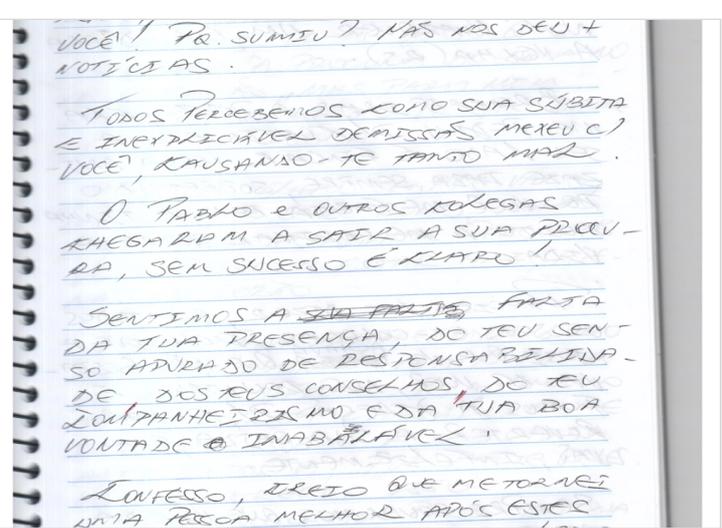
PADLET DRIVE

ANÔNIMO 27/08/20, 21:02 HS

## CARTA A BARTLEBY.

VIAJANDO NA MAIONESE... RS

OBS.: ESCRITA ANTES DA ÚLTIMA AULA.



CARTA A BARTLEBY -

Documento PDF

PADLET DRIVE

PRISCILA MESQUITA 27/08/20, 23:23 HS

## Bartleby e o Sentido da Vida

Querido Bartleby,

Gostaria imensamente que você soubesse, que mesmo sem conhecer a sua história e a sua realidade, ela é um retrato de nós mesmos. ou seja, de toda uma sociedade que perdeu a sua liberdade de escolha estando presa em duas vertente, ou é detentora do Capital - como o advogado narrador ou vende sua força de trabalho - como você, meu querido. Precisando necessariamente está enquadrado em alguma! Por isso, sua resposta "prefiro não", é um oceano de metáforas entaladas nas gargantas de muitas vidas.



Oi Pricila, tudo bem? - ANÔNIMO

Parabéns à tolerância ao nosso sigelo Bartleby. rs - ANÔNIMO

PATRICIA COSTA DIAS 27/08/20, 02:20 HS

## Bartleby, da indignação à empatia

Caro senhor Bartleby,

Sua incapacidade de reagir causa-me indignação! As palavras: "preferiria não", descem com um amargo terrível!

Todavia, sinto compaixão, empatia e um ímpeto para tentar dialogar contigo!

Talvez também “preferiria não”, mas quero ouvir o senhor, seus sentimentos, suas angústias, sua história! Não posso deixar o trabalho negligenciar o ser humano!



MAISA SANTANA LIMA 27/08/20, 00:02 HS

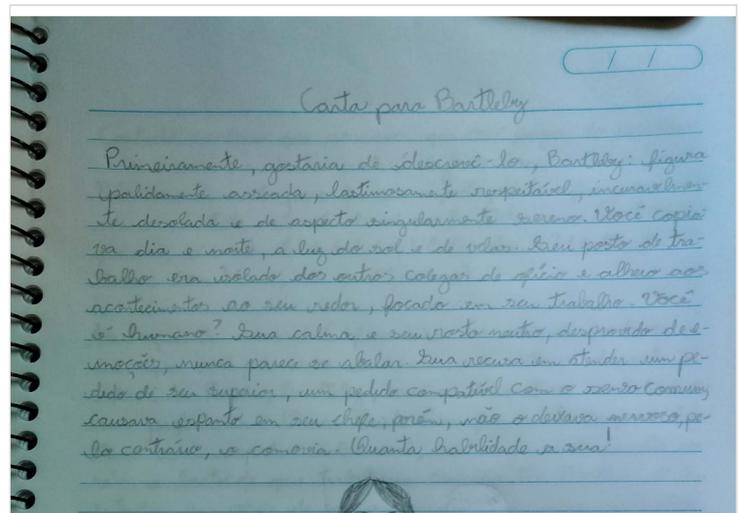
## Bartleby e a Humanidade

Bartleby, minha primeira impressão sua era de que você não era humano. Sua resposta a perguntas e pedidos "preferiria não" era capaz de comover seu chefe. Quanta habilidade! Bartleby, você se mostrou irredutível em suas preferências. O seu triste fim foi muito confuso. Continuo sem respostas sobre você, sua origem, sua família. Mas de uma coisa não me resta dúvidas: Bartleby, você foi tão humano quanto qualquer um daqueles que se fizeram presentes em sua história.



MAISA SANTANA LIMA 27/08/20, 19:07 HS

## Carta para Bartleby



CamScanner 08-24-2020 12.20.26

Documento PDF

PADLET DRIVE

RICARDO FREITAS 26/08/20, 22:52 HS

## Bartleby e o silêncio

Muito foi falado sobre você, inclusive sobre o que você não disse. Gostaria de proporcionar lugar de fala Bartleby; o que você gostaria de conta?

What's your story?

ANÔNIMO 27/08/20, 21:23 HS

## Bartleby, o incompreendido?

Ah., meu nobre Bartleby.

Quanto sentimentos despertas em tantos, se valendo de apenas duas únicas palavras, "**preferia não!**"

Essa tua teimosia e personalidade forte nos faz refletir sobre quem tu és. De onde vens? Qual é a tua história? Por qual(is) motivo(s) se tornares assim?

Será justo que te dispenses e seja lançado a tua própria sorte? Deveria nos contar o que te aflige. Quem sabe, com um bom bate-papo mais ameno, regrado a uns bons goles de cerveja, se abras conosco.

Porque essa tua rebeldia? Confesso! Esse tua figura misteriosa me atrai e me inquieta. As pessoas não gostam de que se tenha misericórdia/dó/pena delas, mas preciso lhe dizer que a tristeza e vazio em teu rosto me trazem tais sentimentos.

Dessa vez não avaliá-lo como gestor, pois meu lado mais humano floresceu e prefiro parar por aqui.

É... desta vez, também, **prefiro não!**

Sorte a você, meu amigo! E fique com Deus!!!

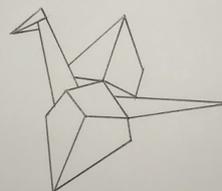
RICARDO FREITAS 27/08/20, 17:46 HS

Caro Bartleby,

Não desista da vida! Você tem preferido se manter mudo, pouco tem se alimentado e, quando questionado, se não se pronuncia ou se usa de poucas palavras. Talvez, você não queira, ou melhor dizendo, preferia não ler estas linhas, mas, mesmo assim, escrevo-as com a melhor das intenções.

Bartleby, tenho a impressão de que as pessoas te perguntam na expectativa de ouvir as respostas que elas gostariam, mas não preciso o verdadeiro interesse em ouvir. Sabe como são as coisas: vida tumultuada, falta de tempo, enfim, sempre as mesmas desculpas; que tal vez falar algo, qualquer coisa! Como imagino que a sua preferência seja por permanecer calado, se ainda estiver lendo, proponho-lhe um desafio: dobre o tempo!

Acredito que na vastidão dos seus pensamentos ou mesmo no silêncio deles exista uma faísca de esperança; uma oportunidade para conectar um pontinho em tudo isso. Veja, por exemplo, o paravento abaixo:



Uma ave exótica e conhecida como "tsuburaya", um origami considerado um dos mais tradicionais da cultura japonesa. O que você acha de pegar uma folha de papel quadrangular, 10 cm x 10 cm, e começar a dobrar? Bartleby, você já possui por parentesco e uma habilidade essencial para ser um bom origamista.

RICARDO FREITAS 27/08/20, 17:46 HS

Além daquela figura, consigo mais umas duas ou três para compartilhar, caso tenha interesse. Quando me sinto com dificuldades, geralmente eu paro e reflito sobre as minhas opções, como o que você tem feito agora.

Sempre tenho em mãos, no entanto, algumas folhas para dobrar. Isso me ajuda a clarear as ideias, principalmente quando preciso tomar decisões difíceis e o resultado nem sempre me agrada; em verdade, a vida tem seus desafios, mas, apesar disso, posso escolher seguir em frente, aprendendo com o resultado.

Bartleby, hoje pode ser um dia melhor.

Cordialmente,

Ricardo Freitas

